

# Quaresma 2

**Serra do Pilar, 12 março 2017**

Levanto os meus olhos para os montes,  
Donde me virá o auxílio:  
o meu auxílio vem do Senhor que fez o Céu e a Terra!

**O Senhor, nos dê a Sua bênção,  
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Os povos Vos louvem, Ó Deus,  
todos os povos Vos louvem.  
Na terra se conhecerão os Vossos caminhos  
e entre os povos a Vossa salvação.

Irmãos:

Como é grande, Senhor, o teu nome em toda a Terra!  
Adorarei a tua majestade,  
mais alta do que os céus! (...).  
Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos,  
a Lua e as estrelas que tu criaste,  
que é o homem para dele te lembrares,  
o filho do homem para com ele te preocupares?  
Dele fizeste um ser quase divino,  
de glória e honra o coroaste! (Salmo 8)

S. Francisco de Assis falava outrora: «Ó lobos, meus irmãos! Irmãs ervinhas! / Irmãs pedras! Ó fontes pobrezinhas! / Ó ventos, meus irmãos, em doida guerra! / Quanto vos amo em Deus e sinto bem / Que esta terra que eu beijo é nossa mãe / E que a sombra de Deus anda na Terra!»

Não tentarás o Senhor, teu Deus:  
não nos deixes, Senhor, cair em tentação!  
**Kyrie, eleison!**

Nem só de pão vive o homem,  
mas de toda a Palavra que vem da boca de Deus!  
**Christe, eleison!**

Unicamente ao Senhor, teu Deus, adorarás  
e só a Ele servirás!  
**Kyrie, eleison!**

Deus, Pai misericordioso, tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!  
**Ámen!**

### **Oremos (...)**

onde estás, Deus libertador, / que nos perguntam por ti e não te vemos? / Deus escondido, onde estás? / devemos procurar-te entre os destroços, / a cinza e as mãos cortadas como canas verdes, / ou à frente das batalhas, / entre os que caminham como o vento / e as folhas das plantas, sensíveis à luz, / entre os que vão de cabeça alta e regressam / da servidão do saco e do tijolo / os que acordados vêm, / os pés recentemente desatados, / a língua solta? / Deus escondido, onde moras? / devemos procurar-te entre os que fizeram o êxodo / e começaram a amar, / os que morrendo já a si ressuscitam / os que rompem as muralhas de pele e pedem água? / devemos procurar-te naqueles que sobem à montanha / para molhar as mãos de luz e transfigurar-se? / (na solidão dos montes apalparei a tua face? / na limpidez dos rios e nas palavras / com que fizeste o mundo verei a tua mão correndo?) / onde devemos esperar-te, Deus da surpresa / e como nós trânsfuga? / Deus dos que não têm voz nem barcos / para na albufeira olhar a alma / a crescer como a sombra dos pinheiros / anoitece a alma e o rio, / Deus gratuito, onde estás?

devemos procurar-te na poesia e no canto / no amor e na beleza, / na barraca e no lixo? / Onde apareces, Deus amigo dos pobres, / onde te acharemos, Deus libertador?

(José Augusto Mourão)

**Amen!**

### **Leitura do Livro do Génesis** (Gn 1, 1-8.14-19.31)

No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam a superfície do abismo e o espírito de Deus pairava sobre as águas.

Disse Deus: *Faça-se a luz*. E a luz apareceu. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou *dia* à luz e *noite* às trevas. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: era o primeiro dia.

Disse Deus: *Apareça um firmamento no meio das águas, para as manter separadas umas das outras*. Separaram-se as águas: as que

ficaram debaixo do firmamento das que ficaram por cima. Ao firmamento chamou Deus *céu*. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o segundo dia.

Disse Deus: *Juntem-se as águas que estão debaixo do firmamento num só lugar e apareça a terra seca*. E assim sucedeu. À parte seca Deus chamou *terra*, e *mar* ao conjunto das águas. E Deus viu que isto era bom. (...)

Disse Deus: *Haja luzeiros no firmamento do céu para distinguirem o dia da noite, para permitirem a contagem das festas, dos dias e dos anos, e para que eles próprios brilhem no firmamento do céu e iluminem a terra*. E assim sucedeu. Deus fez dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia e o mais pequeno para presidir à noite. E fez também as estrelas. E colocou-os no firmamento para iluminarem a terra, para presidirem ao dia e à noite e separarem a luz das trevas. Deus viu que isto era bom. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi *outro* dia. (...)

Assim se completaram o céu e a terra ... [E] Deus viu que a sua obra era muito boa... [e] descansou do trabalho que tinha realizado.

### **Salmo responsorial** (do Salmo 32)

#### **Dai-nos a vossa misericórdia, de Vós a esperamos, Senhor!**

As palavras do Senhor são verdadeiras,  
suas obras são de fidelidade!  
Ele ama a retidão e a justiça,  
a terra está cheia da sua bondade!

Ele falou e tudo existiu,  
ordenou e tudo saiu do nada!  
Baralhou os planos das nações  
e frustrou os planos dos povos!

### **Leitura da 2ª Carta de Paulo a Timóteo** (1,8b/10)

Caríssimo: Sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus. Ele salvou-nos e chamou-nos para sermos santos, em virtude não das nossas obras mas do seu próprio desígnio e da sua graça. Esta graça foi-nos dada em Cristo Jesus desde toda a eternidade e manifestou-se agora, pelo aparecimento de Cristo Jesus, nosso Salvador. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho.

## **Louvor a Vós, Rei da eterna glória!**

No meio da nuvem luminosa, ouviu-se a voz do Pai:

“Este é o meu filho muito amado; escutai-o.”

## **Louvor a Vós, Rei da eterna glória!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (17,1/9)**

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão deste, e conduziu-os, em particular, a um monte alto. E transfigurou-se diante deles: o seu rosto ficou brilhante como o sol e as vestes tornaram-se brancas como a luz. Nisto, apareceram-lhes Moisés e Elias a falar com ele. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: *Senhor, que bom seria ficarmos aqui. Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.* Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu e, da nuvem, uma voz dizia: *Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu enlevo: escutai-o.* Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então, Jesus aproximou-se e tocou-lhes, dizendo: *Levantai-vos e não temais.* Erguendo os olhos, não viram mais ninguém, senão a ele, Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: *Não faleis a ninguém desta visão, enquanto o Filho do Homem não ressuscitar dos mortos.*

## **Louvor a Vós, Rei da eterna glória!**

## **Homilia**

Nas religiões e culturas primitivas, a Natureza era considerada como o «lugar divino»<sup>1</sup> por excelência: «o céu e a terra» foram sempre, de facto, desde as origens, a grande manifestação e a morada dos deuses. Sentindo a sua vida ameaçada pelos rios e pelos astros, pelo mar, sabendo-se incapaz de enfrentar vitoriosamente os «elementos do mundo» ou ainda de canalizar as suas energias, os homens, para afastar o temor que lhes incutiam, reverenciavam-nos. Esta primeira atitude do Homem diante da Natureza foi, portanto, uma atitude religiosa, comandada embora pelo medo e pelo utilitarismo.

---

<sup>1</sup> Os deuses das religiões nórdicas viviam no centro das florestas transformadas em bosques sagrados: é daí, por exemplo, que vem o pinheiro do Natal. “As grandes forças que criaram o Universo não podiam ser adoradas numa casa construída por mãos humanas, nem o Infinito podia estar contido dentro de qualquer coisa feita pelo Homem” (in *As brumas de Avalon*).

Deus criou o Mundo para o Homem — pensaram assim os nossos antepassados: a sua beleza, a regular idade do ciclo dos astros e das estações...! — mas, sempre que preciso, a mando de Deus, o Mundo castigava o Homem (tempestades, terremotos, vulcões, tufões e vórtices, tsunamis...).

Por um lado, o espetáculo da grandeza e da beleza do mundo, o regular funcionamento do ciclo dos astros e das estações; do outro, o poder do vento, das tempestades, dos tornados aos..., mas que Deus é este?, não será isto um castigo de Deus?

O livro do Génesis, entretanto, regista o enorme esforço dos homens, que, de geração em geração, cresceram no domínio da Natureza e na alegria dos seus recursos. É a história das culturas e civilizações.

O progressivo domínio da Natureza deu ao Homem o poder de explorar os seus recursos, o que teve fundamentalmente dois tipos de efeitos:

- primeiro, os frutos desse domínio não foram e continuam a não ser igualmente repartidos por todos os homens, apesar dos esforços de montes de gente, analistas e militantes, responsáveis políticos, instâncias humanitárias e eclesiais, no sentido de fazerem progredir, nas mentalidades e na prática, a ideia de que a terra pertence a todos e de que, por conseguinte, todos têm direito, segundo modalidades a determinar, a beneficiar dos seus frutos;

- depois, a exploração sistemática dos recursos naturais começou a conduzir ao esgotamento das reservas energéticas e das matérias primas, e originou graves atentados à paisagem, ao solo, ao mar e ao espaço, bem como encheu de «lixo» toda a superfície e atmosfera do globo. E o Homem foi de novo obrigado a interrogar-se pela sua relação com a Natureza. De resto, começou a sentir-se ligado a ela mais do que supunha; descobriu-a como «condição» e «meio» da sua vida e começou a perceber também que tinha de a respeitar; que em vez de delapidar os seus recursos, tinha de os gerir conscientemente. E que as urgências maiores são agora o respeito, a conservação e a proteção da Natureza. Numa palavra, que «não basta limpar o exterior do prato e do copo se o interior está cheio de rapina e malvadez» (Mt 23,25).

Por isso, urge, antes de mais, tomar consciência da amplitude do desastre já cometido e do perigo que se continua a correr. À poluição que por todos os lados se topa podem juntar-se o crescente perigo nuclear (os desastres com centrais deste tipo acontecem um pouco por todo o lado), as sucessivas marés-negras e as desflorestações maciças (a Amazónia é

apenas um caso), a rutura da camada de ozono, as chuvas ácidas, que são algumas das questões para que temos vindo a ser alertados. Mas mais: o homem primitivo temia a Natureza e seus poderes maléficis, que atribuía aos deuses; mas o homem contemporâneo sabe-se o autor desses poderes maléficis, verdadeira Caixa de Pandora aberta pela sua inconsciência, incompetência e inabilidade, donde saíram muitos males e pode mesmo sair o poder destruidor final. E é preciso também tomar consciência de que, contrariamente ao que se pensava, os recursos da Natureza não são ilimitados, e que o progresso material e o desenvolvimento técnico não são, sem mais, *a priori*, positivos. Isto é: nem tudo o que pode ser feito deve ser feito, e nem tudo o que traz (aparente) benefício para o homem deve ser feito. Doutra modo ainda: nem impotente diante da Natureza, nem todo-poderoso contra ela; o Homem é antes o responsável da sua própria existência, que não pode viver a não ser na Natureza e com a Natureza.

Hoje em dia, pode dizer-se que a relação do Homem com a Natureza não mais será regulada nem por um simples deixar-correr apoiado nas leis da mesma Natureza e no comportamento espontâneo dos homens, nem apenas pela ciência e pela técnica, mas sim por uma **ética**. Só uma ação humana responsável — capaz de anunciar quer valores quer normas — pode alterar o presente estado de coisas.

Em primeiro lugar, é preciso conseguir na geração presente uma atitude fundamental de **sobriedade e respeito** para com a Natureza, contrária a qualquer tipo de delapidação irresponsável, o que não exclui uma utilização razoável orientada por critérios de procura do melhor benefício possível para a Humanidade.

Depois, é preciso gritar que o verdadeiro adversário da Natureza é, na civilização atual, não a técnica mas a economia. De facto, a procura de um melhor poder de compra e de um maior conforto, e o aumento exagerado dos lucros, fazem com que seja a economia que, antes de mais nada, tenha de ser metida na ordem.

Em terceiro lugar, urge desacelerar a procura desenfreada do lucro económico e mesmo, numa certa medida, do progresso técnico. Isto é: o móbil do mundo moderno é o de realizar o tecnicamente possível e de conseguir o economicamente vantajoso. Mas isto, sem mais, não pode continuar.

Não mais é possível levar a cabo quaisquer iniciativas só porque são tecnicamente possíveis e dão lucro aos seus promotores: as decisões a

tomar têm de ter em conta as verdadeiras necessidades do maior número possível de homens.

Depois, impõe-se absolutamente o respeito pelas gerações futuras.

Nunca como hoje o homem esteve tão claramente na situação de se perceber como responsável tanto pelo seu destino como pela sua própria vida. Nunca como hoje o homem esteve em condições de verificar em que medida a Humanidade é una. Nunca como hoje, no auge do seu poderio técnico, económico e político, o homem viu tão *claramente* quanto esta grave questão lhe exige uma ética e o põe na perspetiva da dimensão religiosa. O anúncio bíblico do Deus único, Senhor e Autor do mundo, confiado à Humanidade criada «à sua imagem e Semelhança», que, com a sua Graça, caminha para a perfeição última e definitiva, exige dos cristãos, em toda esta questão do respeito pela Natureza, uma postura decorrente da sua fé. Porque, também neste campo, «se os Filhos de Abraão se calam, gritarão as pedras». E como elas têm gritado!

## Preces

**Estende o teu olhar  
sobre o povo que chamaste para Ti;  
estende o teu olhar, Senhor,  
pois nos afastamos do Teu Nome!**

Livra-nos, Senhor, dos pecados históricos  
que mantêm o Povo preso de tradições  
que não são a tua Tradição!

**Miserere, miserere!**

Livra-nos, Senhor, da cobiça dos bens,  
que é a causa dos males que nos põem  
uns contra os outros, sem os outros e à custa dos outros!

**Miserere, miserere!**

Dá-nos, Senhor, um coração forte e capaz  
duma Oração ativa, dum Jejum que dê pão aos famintos  
e duma Esmola que restabeleça a Justiça!

**Miserere, miserere!**

Assiste-nos, Senhor, nos nossos combates,  
onde o adversário do homem é ele próprio  
e onde as vitórias são de Vida e não de morte!

**Miserere, miserere!**

Ofertório

Os meus olhos se fixam no Senhor,  
porque Ele livra os meus pés das ciladas.  
Olha para mim, tem piedade de mim,  
Porque estou só e sou um pobre.

Comunhão

**Todo aquele que vive e crê em mim  
Não morrerá jamais, diz o Senhor!**

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,  
Senhor, escutai a minha voz.  
Estejam vossos ouvidos atentos  
à voz da minha súplica.

### **Oração final**

#### **Oremos (...)**

Alimentados e revivificados por estes sinais da Fé,  
nós te damos graças, ó Pai,  
pois que, vivendo ainda na Terra,  
nos ajudas a descobrir os materiais  
de que se faz o teu Reino.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!  
**Âmen!**

Final

**Laudate omnes gentes!**

### **LEITURAS DIÁRIAS**

2.<sup>a</sup>-feira: Dn 9,4b-10; Sl 78; Lc 6,36-38  
3.<sup>a</sup>-feira: Is 1,10.16-20; Sl 49; Mt 23,1-12  
4.<sup>a</sup>-feira: Jr 18,18-20; Sl 30; Mt 20,17-28  
5.<sup>a</sup>-feira: Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 19-31  
6.<sup>a</sup>-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Sl 104; Mt 21,33-43. 45-46  
Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Sl 102; Lc 15,1-3.11-32